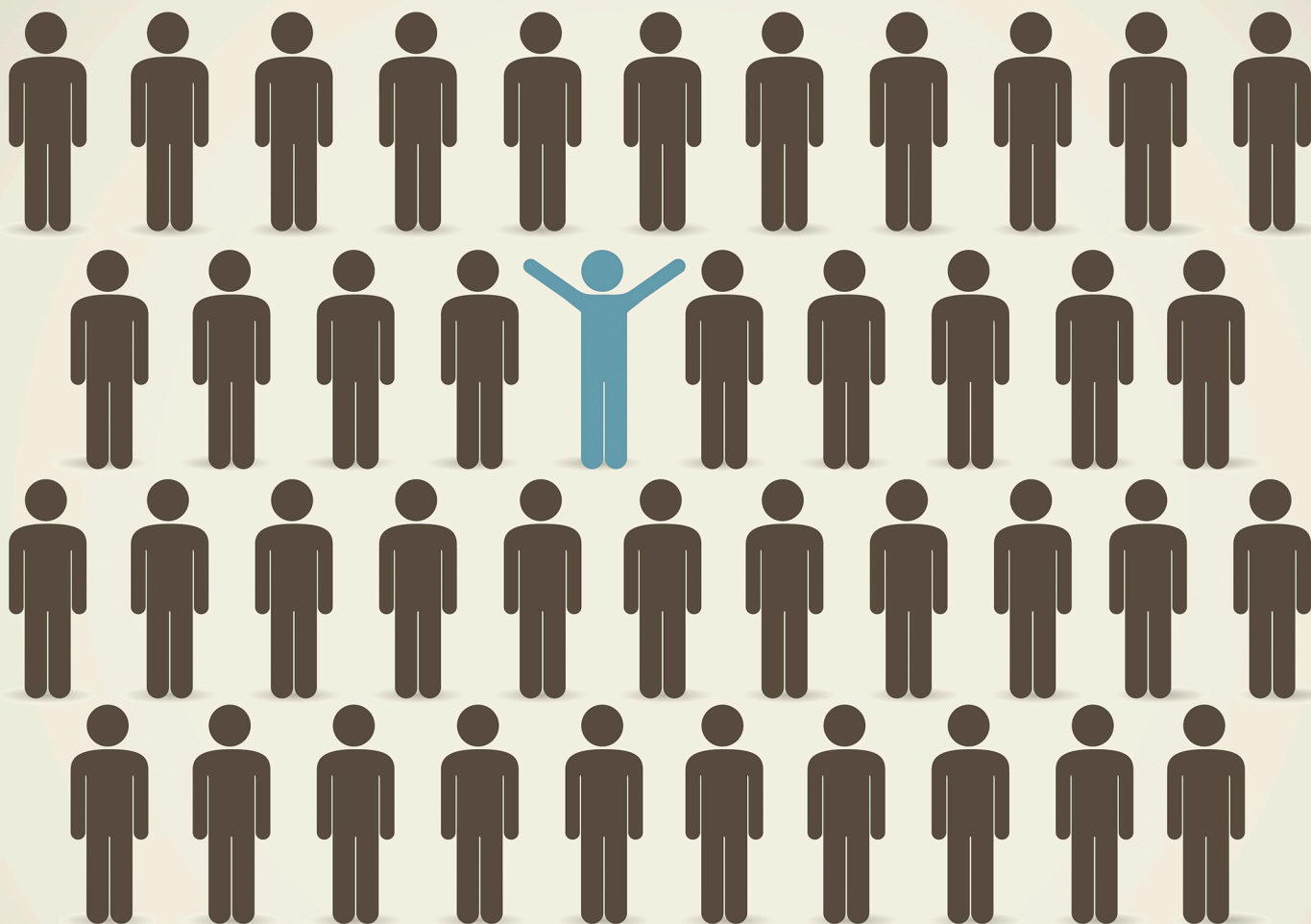


TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICO-TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

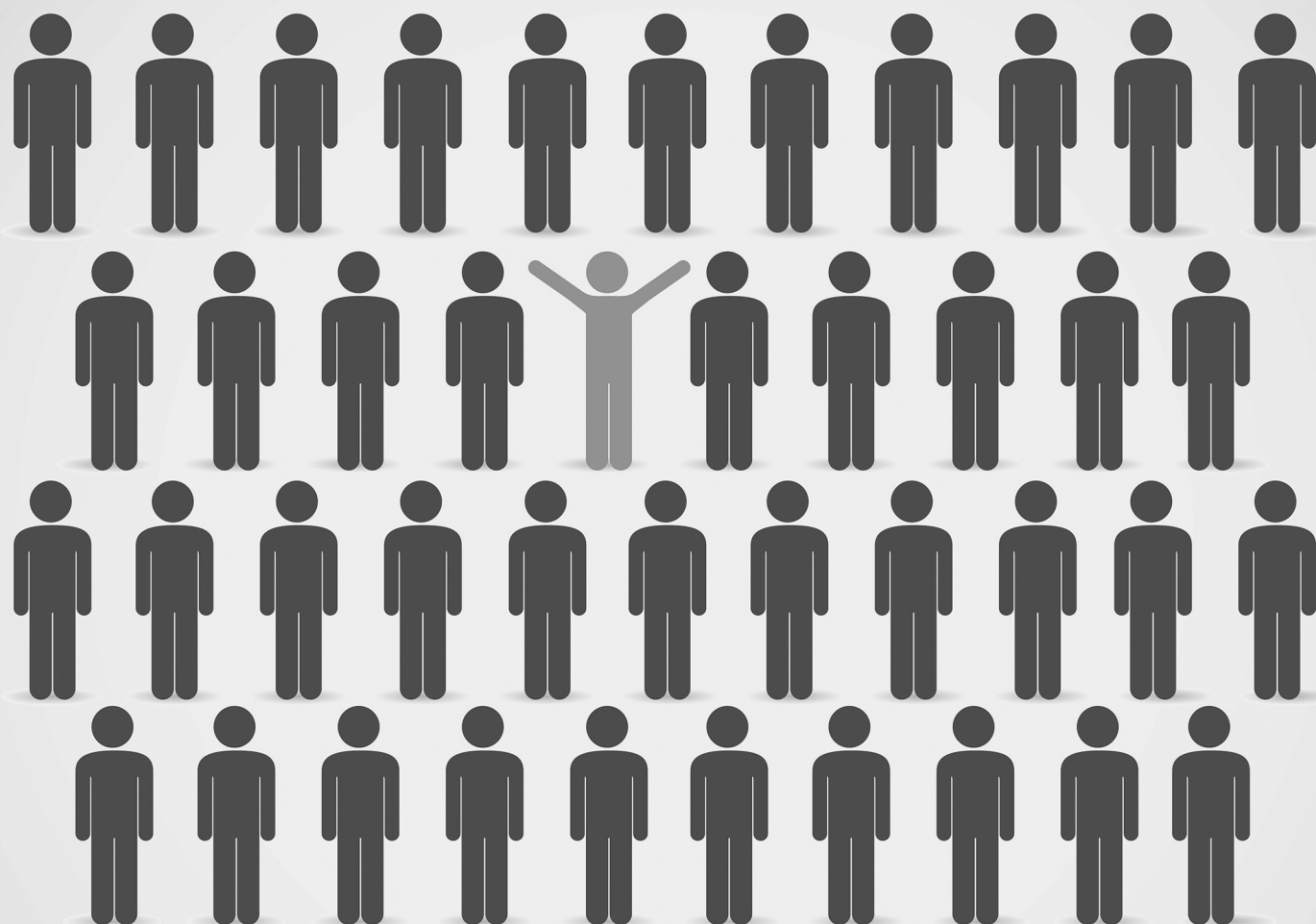
Denise Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICO-TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

Denise Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T291	<p>Tendências epistemológico-teóricas das ciências sociais aplicadas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-039-1 DOI 10.22533/at.ed.391201205</p> <p>1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Pereira, Denise.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A epistemologia transformou-se numa área relevante para as ciências sociais aplicadas, muitos pensadores e intelectuais têm dedicado parte de seu tempo para refletir este tema complexo e amplo, considerados como os mais importantes críticos, muitas vezes, até radicais no questionamento da ciência e da tecnologia, pois, as mesmas passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. Vivemos um momento do triunfo da ciência. Tudo indica que é a civilização científico-técnica que elabora, sob medida, as condições ideais de nossa existência.

Etimologicamente, “Epistemologia” significa discurso (logos) sobre a ciência (episteme), (Episteme + logos). Epistemologia: é a ciência da ciência. Filosofia da ciência. É o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências. É a teoria do conhecimento.

A tarefa principal da epistemologia consiste na reconstrução racional do conhecimento científico, conhecer, analisar, todo o processo gnosiológico da ciência do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, interdisciplinar, político, filosófico e histórico.

O conhecimento científico é provisório, jamais acabado ou definitivo. É sempre tributário de um pano de fundo ideológico, religioso, econômico, político e histórico.

De modo geral, este tema é tratado em relação às Ciências Sociais aplicadas como um todo. Mas a ênfase na discussão epistemológica aqui apresentada será aplicada às Ciências Sociais para, a partir de tais análises, ser possível pensar a questão da pesquisa científica na investigação do fenômeno como um todo.

Espero que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
HISTÓRIA E LEGALIDADE DO TERCEIRO SETOR	
Marlene de Fátima Campos Souza	
Eric Matheus Cescon Smaniotto Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3912012051	
CAPÍTULO 2	15
INDICADORES GERENCIAIS DA SANESUL: ANÁLISE DO PLANO DE METAS E SUA APLICAÇÃO NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	
Rodrigo Custódio de Mello Sogabe	
Marco Antonio Costa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3912012052	
CAPÍTULO 3	32
INTERSECÇÕES PARA PENSAR AGÊNCIA IDENTIDADE E A EXPRESSÃO SOCIOPOLÍTICA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	
Késia Marisla Rodrigues da Paz	
Reni Aparecida Barsaglini	
Marta Gislene Pignatti	
DOI 10.22533/at.ed.3912012053	
CAPÍTULO 4	43
MECANISMOS DE DESORDEM DA INFORMAÇÃO: A AUTONOMIA DOS INDIVÍDUOS DIANTE DA MANIPULAÇÃO DE FATOS E DADOS EM AMBIENTES DIGITAIS	
Marcus Vinicius de Souza Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3912012054	
CAPÍTULO 5	49
MULHER, CORPO E MEMÓRIA: EXPERIÊNCIAS DE MOVIMENTOS DE MULHERES NEGRAS COM POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	
Ayni Estevão de Araujo	
Leila Rodrigues Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.3912012055	
CAPÍTULO 6	62
NEGOCIAÇÕES COM UM AGRUPAMENTO MILITAR ESTATAL: O INÍCIO DE UMA ETNOGRAFIA COM O CORPO DE BOMBEIRO	
Talita Cristina Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3912012056	
CAPÍTULO 7	72
O PENSAMENTO EXISTENCIALISTA SARTRIANO E AS CONTRIBUIÇÕES AO DIREITO DO TRABALHO: INTERSECCIONALIDADES EM DEBATE NA LUTA POLÍTICA DOS/AS TRABALHADORES/AS	
Guilherme Baggio Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3912012057	

CAPÍTULO 8	86
PAPEL DA COMISSÃO DE ESTÁGIO PROBATÓRIO NA AVALIAÇÃO DO SERVIDOR MUNICIPAL	
Cristiane Cardozo Padilha	
DOI 10.22533/at.ed.3912012058	
CAPÍTULO 9	91
PARA ALÉM DA CRIATIVIDADE: OS PROCESSOS DE INOVAÇÃO EM SETORES CRIATIVOS E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES ÀS ÁREAS TRADICIONAIS DA ECONOMIA	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.3912012059	
CAPÍTULO 10	105
PERSPECTIVA CRÍTICA DA SITUAÇÃO SOCIAL DE VIDA, TRABALHO E SAÚDE DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	
Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos	
Bruna Carvalho Barros Rosa Nobre	
Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti	
Sílvia Maria Ferreira Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.39120120510	
CAPÍTULO 11	120
PLANEJAMENTO DA MOBILIDADE SUSTENTÁVEL: INDICADORES E ESTRATÉGIAS PARA CAMPUS UNIVERSITÁRIOS	
Lucas Pinto de Carvalho	
Jose Ricardo Marar	
DOI 10.22533/at.ed.39120120511	
CAPÍTULO 12	135
PROCESSO DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS: REFLEXÕES NECESSÁRIAS	
Bianca Borges da Silva	
Janiely Martins Florêncio Mota	
José Demétrio Bantim de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.39120120512	
CAPÍTULO 13	145
PROCESSO DECISÓRIO E NEGOCIAÇÕES: A INSERÇÃO DA RÚSSIA NA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO (OMC)	
Hiaman Rodrigues Silva Santos	
Janina Onuki	
DOI 10.22533/at.ed.39120120513	
CAPÍTULO 14	159
QUEM DISSE QUE BULLYING É COISA DE CRIANÇA? UMA REVISÃO SOBRE A INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO	
Mychelle Maria Santos de Oliveira	
Elizabeth Ribeiro Luz	
Dalila Sipaúba Rodrigues Moura	
Ana Maria da Cruz Souza Oliveira	
Sara Raquel Araújo Costa	
Maria Camila da Silva	
Adriana Ramos Queiroz	
Raimunda Nonata Melo Costa Simão	

Francisco Gabriel Santos de Oliveira
Raimundo Nonato Santos de Sousa
Jorge Henrique da Costa Abreu
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.39120120514

CAPÍTULO 15	173
REFLEXÕES ACERCA DE: MÍDIA, IDEOLOGIA E MITOS NA CONTEMPORANEIDADE Gabriel Papa Ribeiro Esteves DOI 10.22533/at.ed.39120120515	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	192
ÍNDICE REMISSIVO	193

QUEM DISSE QUE BULLYING É COISA DE CRIANÇA? UMA REVISÃO SOBRE A INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Data de aceite: 04/05/2020

Mychelle Maria Santos de Oliveira

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão-UniFacema

Elizabete Ribeiro Luz

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão-UniFacema

Dalila Sipaúba Rodrigues Moura

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão-UniFacema

Ana Maria da Cruz Souza Oliveira

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão-UniFacema

Sara Raquel Araújo Costa

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão-UniFacema

Maria Camila da Silva

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão-UniFacema

Adriana Ramos Queiroz

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão-UniFacema

Raimunda Nonata Melo Costa Simão

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão-UniFacema

Francisco Gabriel Santos de Oliveira

Faculdade do Vale do Itapecuru-FAI

Raimundo Nonato Santos de Sousa

Universidade Estadual do Maranhão-UEMA

Jorge Henrique da Costa Abreu

Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA

Francisca Tatiana Dourado Gonçalves

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão-UniFacema

RESUMO: O bullying é um fenômeno universal que ocorre em diversos contextos sociais, gerando diversas consequências nos personagens envolvidos nessa conjuntura. Nesse contexto, o objetivo desse estudo é apresentar a configuração do bullying no ensino superior, para isso, foi desenvolvida uma revisão sistemática da literatura por meio de 14 artigos encontrados nas bases Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Periódico da CAPES. Como critérios de seleção, foram analisados artigos publicados no recorte temporal de 2015 a 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os resultados indicaram os fatores relacionados a manifestação dessa violência, as principais tipologias, personagens, consequências e programas de prevenção dentro das universidades, ainda mais, foi pontuado que esse fenômeno é negligenciado, visto como algo natural e engraçado.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying. Violência. Educação Superior. Universidade.

WHO SAID BULLYING IS A CHILD'S THING? A REVIEW OF SYSTEMATIC BULLYING IN THE UNIVERSITY CONTEXTO

ABSTRACT: Bullying is a universal phenomenon that occurs in different social contexts, generating several consequences for the characters involved in this situation. In this context, the objective of this study is to present the configuration of bullying in higher education, for this, a systematic review of the literature was developed through 14 articles found in the Scielo, Virtual Health Library (VHL) and CAPES Periodical databases. As selection criteria, articles published in the time frame from 2015 to 2019, in Portuguese, English and Spanish, were analyzed. The results indicated the factors related to the manifestation of this violence, the main types, characters, consequences and prevention programs within the universities, moreover, it was pointed out that this phenomenon is neglected, seen as something natural and funny.

KEYWORDS: Bullying. Violence. College education. University.

1 | INTRODUÇÃO

O bullying é descrito como um problema de saúde pública e sua definição enquadra características sistemáticas, deliberadas, recorrentes e ausência de argumento que fundamenta tal conduta hostil (ZOEGA; ROSSIM, 2009). É consenso na literatura que esse fenômeno universal e social está relacionado com a manifestação de comportamentos ofensivos e adversos, estruturado em uma relação de poder vertical entre os personagens, e cujo propósito consiste em humilhar alguém (VOLK et al., 2016).

O bullying é resultado da interação de fatores socioculturais, políticos, econômicos e educacionais, não está relacionado com uma etapa específica do desenvolvimento, podendo incidir em qualquer faixa etária, classe socioeconômica e contexto, assim como, não é exclusivo do ambiente educacional, uma vez que pode ocorrer em qualquer lugar em que se estruture as relações sociais (VOLK et al., 2016).

Segundo Lopes Neto (2011), essa violência envolve a presença de três personagens: agressores, vítimas e testemunhas. A saber, cada personagem desenvolve estratégias diferentes para lidar com essa situação e dependendo da estratégia selecionada, o quadro pode vir a ser reduzido ou intensificado (FARIA BRINO; LIMA, 2015). Quanto a tipologia, o bullying pode ser físico, verbal, gestual, material, psicológico, sexual, moral, social e virtual, e seus efeitos influenciam na formação das concepções que direcionam os comportamentos dos indivíduos (LOPES NETO, 2011).

A manifestação do bullying é influenciada pelo nível de escolaridade, quanto maior o grau, menor é a tendência da recorrência dessa violência (RAMOS-JÍMENEZ

et al., 2017). Entretanto, no campo pragmático sabe-se que essa afirmação é contestável, pois Miranda et al. (2012) sublinha que há uma visão errônea e cristalizada de que os universitários dispõem de uma ampla capacidade cognitiva e de repertórios hábeis de defesa, pois o arcabouço teórico-metodológico adquirido no curso da faculdade não propicia necessariamente comportamentos interpessoais saudáveis.

O ingresso na educação universitária é permeado por uma ambivalência de sentimentos e percepções, exigindo para isso adaptação; esse processo de transição comumente coloca o indivíduo frente ao novo e ao desconhecido, sendo palco para a expressão de rupturas que podem afetar a saúde psicossocial do sujeito (SILVA; FARHANGMEHR; JALALI, 2018). O bullying é negligenciado nas instituições de nível superior por serem vistos apenas como uma brincadeira, o que vem a contribuir com a naturalização dessa violência, bem como com a consolidação de um repertório comportamental individualista entre os estudantes universitários (FONSECA et al., 2017).

Diante disso, esse trabalho tem como objetivo apresentar as principais informações e discussões presentes na literatura, no período de 2015 a 2019, acerca do bullying no contexto do ensino superior. Trata-se de uma revisão sistemática, cuja escolha do tema foi instigada devido a omissão do debate e naturalização dessa violência perversa no âmbito universitário.

2 | DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada por meio das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), BVS (indexadas MEDLINE, LILACS, Index Psicologia e BDNF-Enfermagem) e o Periódico da CAPES. A revisão sistemática da literatura é caracterizada por um delineamento metódico que faz uso de critérios para a seleção dos documentos, o que vem a contribuir com uma melhor tomada de decisão pautada em evidências (PEREIRA; BACHION, 2006). A escolha da temática se deu por ser um assunto relevante, porém pouco estudado. Diante disso, a organização e confecção desse artigo foi norteadada pelo seguinte problema: “Como o bullying é caracterizado entre os estudantes universitários?”.

A seleção e análise dos documentos ocorreu no período de agosto a outubro de 2019 e utilizou-se como critérios de seleção: artigos publicados nos últimos cinco anos (2015 – 2019), nos idiomas português, inglês e espanhol. A partir da leitura prévia do título dos artigos e dos resumos, foram incluídos para análise textos resultantes de pesquisa de campo que estavam compatíveis com o problema

a ser pesquisado. Foram excluídos aqueles que não estavam em consonância com a temática, artigos repetidos, sem resumos disponíveis, revisões de literatura, ensaios, livros, teses e dissertações.

Os descritores foram retirados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles “bullying”, “ensino superior” e “universidade”. As palavras foram associadas por meio do operador *and*, sendo feitas as seguintes combinações “bullying” *and* “ensino superior” e “bullying” *and* “universidade”. Seguindo esse percurso metodológico, foram encontrados 528 documentos, destes apenas 14 estavam compatíveis com os critérios de inclusão supracitados, e foram selecionados para análise. Posteriormente foi realizada uma síntese interpretativa dos dados apresentados nas pesquisas.

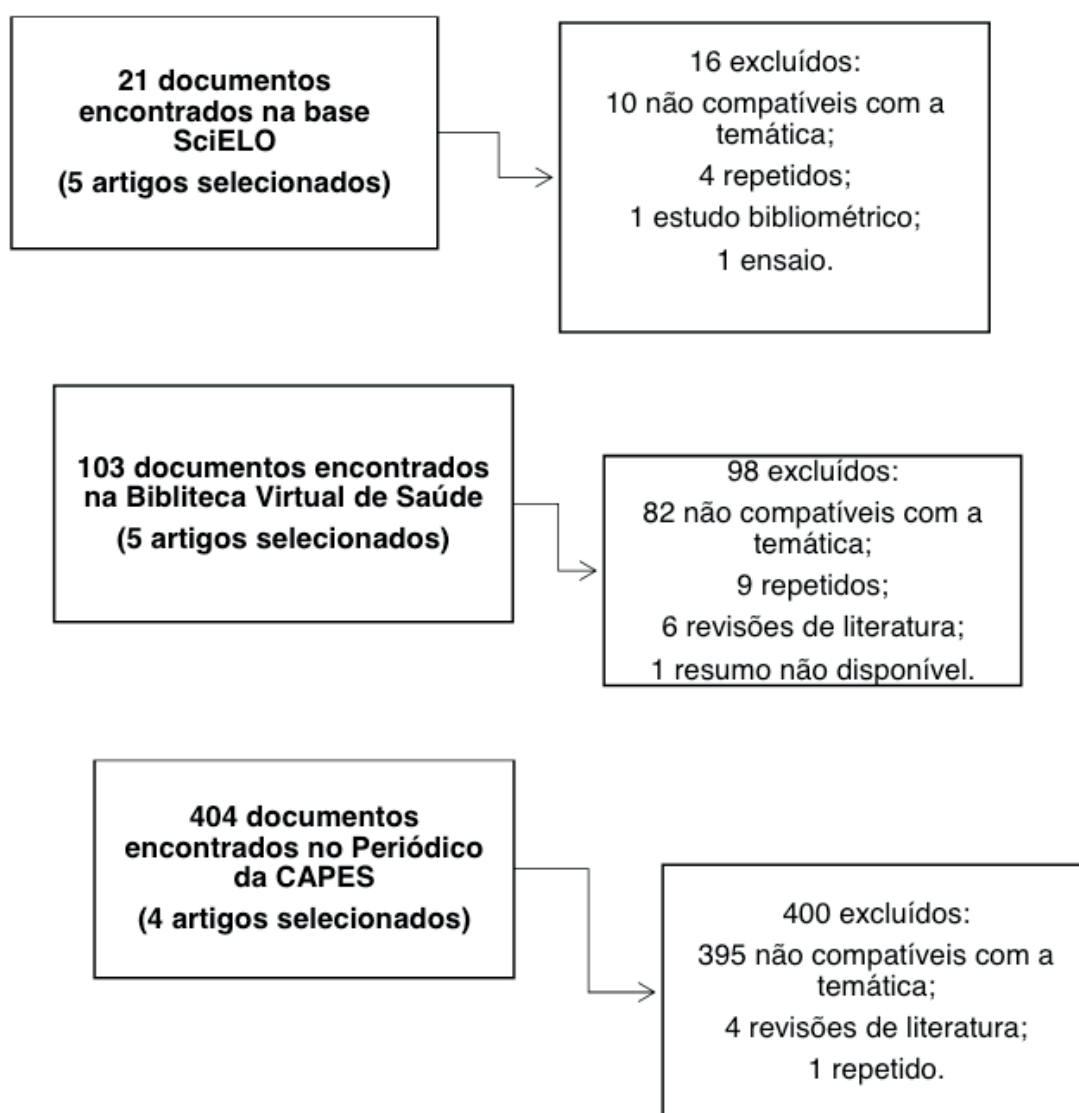


Figura 1: Procedimento de seleção.

3 | RESULTADOS

A partir da aplicação do procedimento metodológico, foram identificados 528

documentos nas três bases de dados: SciELO (21), Biblioteca Virtual de Saúde (103) e Periódico da CAPES (404). Contudo, só foram selecionados para análise e síntese interpretativa 14 estudos. Destes, 5 foram selecionados da base SciELO, 5 da Biblioteca Virtual de Saúde e 4 do Periódico da CAPES. As informações consideradas relevantes com base no objetivo da pesquisa foram sintetizadas na tabela abaixo.

Autor	Objetivo	Amostra	Base de dados	Idioma	Principais resultados
Ruiz-Ramírez et al. (2017)	Analisar a ocorrência do bullying na Universidade Autônoma de Chapingo.	112 estudantes.	SciELO	Espanhol	Manifestação do bullying psicológico, verbal, físico, virtual e social.
Trujillo e Romero-Acosta (2016)	Analisar as variáveis sociais e identificar comportamentos de risco e vitimização com o propósito de evitar o bullying.	64 estudantes de Psicologia.	SciELO	Espanhol	Grupos com altos níveis pró-social apresentavam baixos níveis de agressão e vitimização. Grande parcela das vítimas eram agressivas.
Fonseca et al. (2017)	Analisar a manifestação do bullying nos cursos de Ciências Contábeis e Administração.	773 alunos de duas universidades públicas mineiras.	SciELO	Português	Maior incidência nos alunos do sexo masculino; os agressores consideram o bullying uma brincadeira.
Ramos-Jiménez et al. (2017)	Compreender a prevalência do bullying quanto ao gênero e ao grau de escolaridade.	2 347 alunos matriculados da 5ª série à universidade.	SciELO	Inglês	Quanto maior o grau de escolaridade, menor é a frequência do bullying. Contudo, há um aumento do fenômeno nos últimos semestres da faculdade.
Vergel Ortega, Martínez Lozano e Zafra Tristancho (2016)	Analisar os fatores que influenciam o bullying no contexto universitário.	571 alunos das universidades do departamento do Norte de Santander.	SciELO	Espanhol	Os principais fatores são: gênero, atributos físicos, psicológicos; orientação sexual, causa e tipo de assédio; percepção sobre o fenômeno. Maior frequência entre mulheres, alunos jovens e homossexuais.

Godinho et al. (2018)	Avaliar a percepção dos acadêmicos sobre a violência e os fatores relacionados a ela.	512 estudantes dos cursos do Centro de Ciências da Saúde, de uma instituição privada.	Portal de Periódicos da CAPES	Português	A violência é praticada pelos acadêmicos, principalmente na forma psicológica e com maior frequência no último ano da graduação.
Silva, Farhangmehr e Jalali (2018)	Verificar o bullying nas instituições de nível superior.	12 participantes, dentre estes, alunos, ex-alunos e futuros estudantes da instituição em estudo.	Portal de Periódicos da CAPES	Inglês	A manifestação dessa violência está relacionada com os trotes.
Melo Costa et al. (2017)	Identificar os maus-tratos entre universitários da área da saúde.	202 estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Educação Física e Biologia de uma instituição mineira.	Portal de Periódicos da CAPES	Português	O perfil das vítimas: mulheres, estudantes sem amigos e jovens. Quanto aos agressores: público masculino e de maior idade.
Oliveros Donohue et al. (2016)	Analisar o bullying em acadêmicos de Medicina.	93 estudantes do sexto ano que cursaram pediatria.	Portal de Periódicos da CAPES	Espanhol	A violência é acentuada e docentes e discentes estão envolvidos.
Arafa e Senosy (2017)	Investigar o cyberbullying entre estudantes egípcios.	6 740 alunos da Universidade Beni-Suef.	BVS	Inglês	48,2% pontuou ser alvo de bullying virtual. O perfil mais vulnerável é o sexo feminino e estar exposto à internet.
Chen e Huang (2015)	Descrever o bullying entre estudantes universitários de Taiwan.	1 452 alunos.	BVS	Inglês	O bullying está relacionado com a qualidade de vida.
Moran, Chen e Tryon (2018)	Investigar o bullying, sintomas depressivos e fonte de apoio em estudantes universitárias lésbicas, estudantes gays, bissexuais e transgêneros.	347 estudantes.	BVS	Inglês	Existência de bullying verbal, relacional, virtual e físico. Se relaciona com sintomas depressivos e o apoio dos colegas contribui para reduzir a hostilidade dessa situação.

Sánchez et al. (2017)	Analisar a associação entre bullying e o consumo de substâncias psicoativas.	543 estudantes universitários.	BVS	Espanhol	O consumo de substâncias está relacionado com o bullying.
Selkie et al. (2015)	Analisar a relação entre o bullying virtual, depressão e uso de álcool.	265 estudantes universitárias.	BVS	Inglês	Vítimas e agressores apresentaram maiores chances de depressão. Os agressores tiveram maiores chances com o uso do álcool.

Tabela 1: Descrição das pesquisas quanto autor, objetivo, amostra, base de dados, idioma e principais resultados.

4 | DISCUSSÃO

Fatores relacionados ao bullying no ambiente universitário

O bullying resulta de elementos históricos, socioculturais, familiares, pessoais (TRUJILLO; ROMERO-ACOSTA, 2016). Segundo Fonseca et al. (2017) essa violência pode estar relacionada com o grupo étnico no qual a vítima faz parte, sendo que os estudantes negros configuram o maior público que vivencia tal fenômeno.

Há casos em que o indivíduo pode ser vítima em um ambiente e agressor em outro, diante disso, Fante (2005) ressalta que tal comportamento assume papel de defesa para o sujeito, pois a transferência de conteúdos nocivos, adversos e limitantes dessa experiência hostil para outro alvo, proporciona alívio para esse indivíduo. Paralelo a isso, a pesquisa desenvolvida por Ruiz-Ramírez et al. (2017) sublinha que os estudantes indígenas apresentam uma maior inclinação para atuarem como agressores do bullying, uma vez que por serem grupos negligenciados pela sociedade, tal comportamento assume papel de amparo entre esses estudantes.

Os fatores de proteção são definidos como a integração entre as características individuais e ambientais do sujeito, cuja finalidade consiste em atuar como suporte diante de uma situação negativa, logo, viabilizam o desenvolvimento, limitam as violências e contribuem para a resolução de problemas (PESCE et al., 2004). Como exemplos de elementos protetivos, destacam-se o comportamento pró-social, habilidades interpessoais, como empatia e assertividade, estratégias de enfrentamento, bom relacionamento entre pares, apoio social dos colegas, professores, familiares (TRUJILLO; ROMERO-ACOSTA, 2016; ARAFA; SENOSY, 2017; GODINHO et al., 2018; MORAN; CHEN; TRYON, 2018).

É consenso na literatura que a família desempenha papel de suporte e apoio socioemocional para o indivíduo, o que pode vir a contribuir com a ruptura de

violências e com a formação de estratégias de coping (ALMEIDA; CAVALCANTE; SILVA, 2008). Contudo, o estudo de Vergel Ortega, Martínez Lozano e Zafra Tristancho (2016) apontou que o núcleo familiar do estudante alvo do bullying considerou essa violência como típica do contexto educacional; sugeriram que as vítimas estabelecessem comunicação com os diretores das instituições, bem como pontuaram a necessidade de revidar ou ignorar tal conduta hostil, assim como comunicaram que as vítimas estavam expressando inverdades sobre esse acontecimento.

No que se refere aos fatores de risco, estes ampliam a vulnerabilidade do sujeito a problemas físicos, psicossociais e emocionais e dependem do grau de intensidade, recorrência e da forma que tal situação é entendida (POLETTI; KOLLER, 2008). Os estudos analisados sinalizam como principais fatores de risco das vítimas: perfil do alvo (fenótipo, gênero, orientação sexual, personalidade, cor, religião, região geográfica de origem), causa e tipo da violência, omissão da família e a percepção da vítima sobre o bullying (SELKIE et al., 2015; VERGEL ORTEGA; MARTÍNEZ LOZANO; ZAFRA TRISTANCHO, 2016; ARAFA; SENOSY, 2017; MELO COSTA et al., 2017).

Desse modo, Godinho et al. (2018) enfatiza que o principal perfil da vítima abrange as pessoas obesas, homossexuais ou que apresentam deficiência física. Além disso, Arafa e Senosy (2017) acrescentam que o público mais atingido pelo bullying virtual é o feminino, com residências na zona urbana e que apresentam longos períodos de exposição na internet. Ainda mais, os autores supracitados destacam que o bullying virtual tem uma maior relação com os cursos da área de humanas, social e comportamental, visto que alunos desses cursos tendem a utilizar a internet mais como ferramenta para socializar, o que os tornam mais vulneráveis a esse tipo de violência. Em relação aos autores/agressores, os fatores que podem vir a subsidiar tal comportamento agressivo são: influência e histórico do agressor, apoio dos outros estudantes, consumo de bebidas e substâncias psicoativas, ausência de punição (VERGEL ORTEGA; MARTÍNEZ LOZANO; ZAFRA TRISTANCHO, 2016).

Personagens

Os personagens envolvidos no bullying são: agressores, vítimas e testemunhas. O bullying pode ser motivado por os agressores acreditarem serem influentes, poderosos e disporem de status social; por brincadeira, respostas a provocações, imaturidade e vontade de humilhar (MELO COSTA et al., 2017). Desse modo, Vergel Ortega, Martínez Lozano e Zafra Tristancho (2016) articulam que o desconhecimento sobre prevenção do bullying, pode levar a vítima a se tornar autor de tal conduta violenta.

O perfil dos personagens não está ligado ao gênero e classe socioeconômica,

assim os agressores podem expressar tendências comportamentais antissociais, impulsivas, de busca por poder e status social, não apresentam muita empatia e podem ser líderes (FANTE, 2005). Aliado a isso, Melo Costa et al. (2017) enfatiza que o público que mais assume o papel dos agressores é o masculino, com uma idade mais avançada. No entanto, podem assumir o papel de autor os estudantes, docentes, funcionários e indivíduos de fora da universidade (GODINHO et al., 2018). Fonseca et al. (2017) explana que o bullying no ensino superior é visto pelos estudantes e pelos professores como uma forma de brincadeira, algo engraçado.

As vítimas são aquelas que não apresentam características físicas e status social considerados desejados, estes alunos geralmente são retraídos, inseguros e não tem habilidades sociais desenvolvidas para suspender essas condutas negativas (LOPES NETO; SAAVEDRA, 2004). Em seu estudo, Ruiz-Ramírez et al. (2017) destaca que as vítimas acreditam que sua opinião é inválida e insignificante, por isso escolhem atuar com passividade e omissão. A maior prevalência do sexo envolvido como vítima no bullying é o feminino, com o perfil jovem, sem amigos e com orientação homossexual (VERGEL ORTEGA; MARTÍNEZ LOZANO; ZAFRA TRISTANCHO, 2016; MELO COSTA et al., 2017; RAMOS-JÍMENEZ et al., 2017).

Quanto as testemunhas, estas representam a maior parcela dos estudantes, uma vez que são compostas pelos que presenciam essa conjuntura hostil e geralmente optam por ficar em silêncio (PALMER; ABBOTT, 2018). Em sua pesquisa Melo Costa et al. (2017) afirmou que as testemunhas ignoravam e mostravam-se inertes diante de tal situação, pois temem serem alvos da violência.

Tipos de bullying

A classificação do bullying dá-se em razão pela maneira que a vítima foi agredida e pelo tipo de agressão vivenciada, podendo ocorrer de forma direta e indireta. A primeira ocorre quando há contato entre o agressor e a vítima e a segunda, quando não há contato entre esses personagens (MARTINS, 2005). Fonseca et al. (2017) sublinha que majoritariamente, os casos de bullying acontecem nas salas de aulas e no intervalo, geralmente começa sem motivo e depois passa a fazer parte do cotidiano, sendo que geralmente está associado ao último ano do curso (VERGEL ORTEGA; MARTÍNEZ LOZANO; ZAFRA TRISTANCHO, 2016; GODINHO et al., 2018).

Os dados dos estudos analisados apontaram como principais tipos de bullying no contexto universitário a violência psicológica, com condutas de negligência, difamação, gestos maldosos, exclusão das atividades em turma; verbais, por meio de comentários maliciosos, apelidos, ofensas, humilhações; física, com empurrões, roubos, lançar materiais nos outros; sociais e virtuais (OLIVEROS DONOHUE et al., 2016; VERGEL ORTEGA; MARTÍNEZ LOZANO; ZAFRA TRISTANCHO, 2016;

TRUJILLO; ROMERO-ACOSTA, 2016; ARAFA; SENOSY, 2017; RUIZ-RAMÍREZ et al., 2017; SILVA; FARHANGMEHR; JALALI, 2017; GODINHO et al., 2018; MORAN; CHEN; TRYON, 2018).

Outro dado relevante sugere que o assédio ocorre comumente nos rituais de iniciação das universidades (SILVA; FARHANGMEHR; JALALI, 2018). Sobre isso, Villaça e Palácios (2010) destacam que o significado do trote universitário depende da interpretação e do simbolismo dado pelo sujeito; esse rito é geralmente visto como uma forma de violência típica que afirma a hierarquia social entre alunos nas universidades, sendo manifestada principalmente na forma física, verbal, por meio de intimidação e como consequências impacta significativamente a vida do estudante.

Ainda mais, a manifestação do bullying pode ocorrer devido ao desempenho acadêmico do estudante e a dificuldade na compreensão dos assuntos (FONSECA et al., 2017). É necessário destacar que o assédio foi classificado como a forma mais prevalente no cyberbullying, e apesar do público masculino estar mais exposto a essa situação, a maior recorrência incidia sobre o público feminino (ARAFA; SENOSY, 2017; SÁNCHEZ et al., 2017).

Em contraste com o exposto, Selkie et al. (2015) afirma que as mulheres estão mais expostas ao bullying virtual, sendo que os comportamentos mais comuns era invadir a conta alheia, assédio nas mensagens, comentários degradantes, excluir de grupos online (FONSECA et al., 2017; RUIZ-RAMÍREZ et al., 2017). Conforme Cowie et al. (2013), o bullying virtual pode ser entendido como uma extensão dos comportamentos vividos e experimentados no ensino médio, e as pessoas que sofrem esse tipo de violência no contexto universitário, apresentam uma propensão a terem sido vítimas antes do ingresso nesse ambiente.

Consequências

Conforme aponta Leite et al. (2019), o bullying gera repercussões nas mais diversas esferas da vida do sujeito, gerando sentimentos negativos nos estudantes. Os dados literários sinalizam que a vivência e interpretação desse fenômeno está correlacionado com as características particulares de cada indivíduo, como as experiências de vida, a personalidade, caracteres genéticos, suporte de ajuda disponível (POSTIGO et al., 2019).

No quesito acadêmico, essa conduta hostil pode influenciar na aprendizagem, baixo índice no desempenho acadêmico, reprovação, evasão universitária (FONSECA et al., 2017). Entretanto, Vergel Ortega, Martínez Lozano e Zafra Trisancho (2016) explanam que o indivíduo que vivencia o bullying pode ter um desempenho acadêmico favorável. Fonseca et al. (2017) corrobora com o exposto ao relatar que em sua pesquisa os personagens do bullying afirmaram que tal

fenômeno não impacta no desempenho estudantil, para os mesmos autores esse dado pode ser justificado pelo fato dos participantes considerarem o bullying como uma brincadeira típica do contexto acadêmico.

Além disso, os reflexos do bullying virtual podem enquadrar sentimentos desagradáveis, impotência, raiva, ódio e tristeza (ARAFA; SENOSY, 2017; MELO COSTA et al., 2017). Ainda mais, pode vir a reduzir a Qualidade de Vida Relacionada a Saúde, afetando a autoestima, aumentando a sensibilidade, levando a déficits socioemocionais, isolamento, uso de substâncias psicoativas, como álcool e cannabis; manifestação de doenças psicossomáticas; ansiedade, depressão, pensamento suicida (CHEN; HUANG, 2015; SELKIE et al., 2015; SÁNCHEZ et al., 2017).

Programas de prevenção e combate ao bullying

Os programas de prevenção do bullying constituem uma estratégia para minimizar a prevalência dos casos e os fatores de riscos que podem vir a favorecer a manifestação dessa violência. Apesar de atuar sob a perspectiva de tornar o ambiente mais horizontal e dialógico, essa ferramenta ainda apresenta limitações e impasses (SILVA; ASSIS, 2018). Diante disso, quanto ao caráter de segurança das universidades em relação a esse tipo de violência, Godinho et al. (2018) aponta que um quantitativo significativo dos participantes destacou a segurança das universidades em relação ao bullying.

Contudo, esse dado é oposto a linha argumentativa de Vergel Ortega, Martínez Lozano e Zafra Tristancho (2016), pois os participantes do referido estudo destacaram a ausência de programas relativos ao combate a esse tipo de violência, com negligência e omissão a tais comportamentos. Os programas de prevenção e combate ao bullying apresentam dificuldades, pois é um processo gradativo e deve ser redigido e organizado no coletivo, envolvendo o maior número de indivíduos possíveis, estando eles relacionados ou não com a situação (BOTELHO; SOUZA, 2007).

Como alternativa, o uso de campanhas publicitárias e de marketing tornam-se um recurso apropriado para auxiliar na redução do bullying, uma vez que reafirmam os direitos e trabalham a conscientização (SILVA; FARHANGMEHR; JALALI, 2018). Nessa linha, Fante (2011) destaca a necessidade desses programas priorizarem e desenvolverem habilidades, tais como comunicação assertiva, estratégias para resolução de situações aversivas, respeito, diversidade.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bullying é derivado de uma interseção entre aspectos socioeconômicos,

políticos, histórico-culturais. Os principais tipos são o psicológico, verbal, físico, social, virtual e os elementos que expõem o sujeito a tal violência são os fatores étnicos, de personalidade, aparência física, orientação sexual, curso de graduação. As pesquisas pontuaram que esse fenômeno é naturalizado e visto como uma espécie de brincadeira no ambiente universitário, sendo que o gênero masculino é o que mais atua como agressor e o público feminino o que mais assume papel de vítima. As consequências são diversas e essa violência é tratada de forma omissa no contexto do ensino superior.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. L.; CAVALCANTE, A.; SILVA, J. S. C. **Importância da identificação precoce da ocorrência do bullying**: uma revisão de literatura. *Rev Pediatr*, v. 9, n. 1, p. 8-16, 2008.

ARAFA, A.; SENOSY, S. **Pattern and correlates of cyberbullying victimization among Egyptian university students in Beni-Suef, Egypt**. *Journal of Egyptian Public Health Association*, v. 92, n. 2, p. 107-115, 2017.

BOTELHO, R. G.; SOUZA, J. M. C. **Bullying e educação física na escola**: características, casos, consequências e estratégias de intervenção. *Revista de Educação Física*, v. 139, p. 58-70, 2007.

CHEN, Y.Y.; HUANG, J.H. **Precollege and in-college bullying experiences and health-related quality of life among college students**. *Pediatrics*, v. 135, n. 1, p. 18-25, 2015.

COWIE, H. et al. **Cyberbullying amongst university students**. *Cyberbullying through the new media: Findings from an international network*, p. 165-186, 2013.

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas, São Paulo: Verus Editora, 2005.

FANTE C. **Fenômeno Bullying**: Como Prevenir a Violência Nas Escolas e Educar Para a Paz. 6ª ed. São Paulo. Versus Editora, 2011.

FARIA BRINO, R. de; LIMA, M. H. do C. G. **Compreendendo estudantes vítimas de bullying: para quem eles revelam?**. *Psicologia da Educação*. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. ISSN 2175-3520, n. 40, p. 27-40, 2015.

FONSECA, K. B. C. et al. **Incidência do Bullying nos Cursos de Administração e Ciências Contábeis**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, n. 1, p. 79-92, 2017.

GODINHO, C. C. P. da S. et al. **A violência no ambiente universitário**. *Rev. bras. promoç. saúde (Impr.)*, p. 1-8, 2018.

LEITE, L. et al. **Bullying**: percepções dos estudantes em uma escola pública de Brasília. *Diversitas Journal*, v. 4, n. 1, p. 172-178, 2019.

LOPES NETO, A. A. **Bullying**: saber identificar e como prevenir. São Paulo: Brasiliense, 2011.

LOPES NETO, A. A.; SAAVEDRA L. H. **Diga não para o bullying**. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2004.

MARTINS, M. J. D. **O problema da violência escolar**: Uma clarificação e diferenciação de vários

conceitos relacionados. Revista Portuguesa de Educação, v. 18, n. 1, p. 93-105, 2005.

MELO COSTA, S. de. et al. **Identificação de maus-tratos entre acadêmicos de saúde.** Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v. 19, n. 3, p. 133-138, 2017.

MIRANDA, M. I. F. de. et al. **Conduta de acadêmicos de uma universidade da região amazônica frente ao bullying.** Enfermagem em Foco, v. 3, n. 3, p. 114-118, 2012.

MORAN, T. E.; CHEN, C. Y.C.; TRYON, G. S. **Bully victimization, depression, and the role of protective factors among college LGBTQ students.** Journal of community psychology, v. 46, n. 7, p. 871-884, 2018.

OLIVEROS DONOHUE, M. et al. **Percepción de bullying en alumnos de sexto año de la escuela de medicina de una universidad pública de Lima 2015.** In: Anales de la Facultad de Medicina. UNMSM. Facultad de Medicina, 2016. p. 231-236.

PALMER, S. B.; ABBOTT, N. **Bystander responses to bias-based bullying in schools: A developmental intergroup approach.** Child development perspectives, v. 12, n. 1, p. 39-44, 2018.

PEREIRA, Â. L.; BACHION, M. M. **Atualidades em revisão sistemática de literatura, critérios de força e grau de recomendação de evidência.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 27, n. 4, p. 491, 2006.

PESCE, R. P. et al. **Risco e proteção:** em busca de um equilíbrio promotor de resiliência. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 20, n. 2, p. 135-143, 2004.

POLETTI, M.; KOLLER, S. H. **Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção.** Estudos de Psicologia (Campinas), v. 25, n. 3, p. 405-416, 2008.

POSTIGO, S. et al. **What Do Adolescents Say about Bullying?. Anal. Psicol., Murcia,** v. 35, n. 2, p. 251-258, 2019.

RAMOS-JIMÉNEZ, A. et al. **Prevalence of bullying by gender and education in a city with high violence and migration in Mexico.** Revista panamericana de salud pública, v. 41, p. e37, 2017.

RUIZ-RAMÍREZ, R. et al. **Manifestaciones del bullying en la Preparatoria Agrícola.** Universidad Autónoma de Chapingo, México. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, v. 15, n. 2, p. 1149-1163, 2017.

SÁNCHEZ, F. C. et al. **Association between bullying victimization and substance use among college students in Spain.** Adicciones, v. 29, n. 1, 2017.

SELKIE, E. M. et al. **Cyberbullying, depression, and problem alcohol use in female college students:** a multisite study. Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking, v. 18, n. 2, p. 79-86, 2015.

SILVA, A. C. da; FARHANGMEHR, M.; JALALI, M. S. **License to bully:** rites of passage in higher education. International Review on Public and Nonprofit Marketing, v. 15, n. 1, p. 49-66, 2018.

SILVA, F. R. da; ASSIS, S. G. **A prevenção à violência em programas interdisciplinares que atuam em escolas brasileiras e portuguesas.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 2899-2908, 2018.

TRUJILLO, J. J.; ROMERO-ACOSTA, K. **Variables que evidencian el bullying en un contexto universitario.** Encuentros, v. 14, n. 1, p. 41-54, 2016.

VERGEL ORTEGA, M.; MARTÍNEZ LOZANO, J. J.; ZAFRA TRISTANCHO, S. L. **Factores asociados**

al bullying en instituciones de educación superior. Revista Criminalidad, v. 58, n. 2, p. 197-208, 2016.

VILLAÇA, F. M.; PALÁCIOS, M. **Concepções sobre assédio moral:** bullying e trote em uma escola médica. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 34, n. 4, p. 506-514, 2010.

VOLK, A. A. et al. **Adolescent bullying in schools:** An evolutionary perspective. In: Evolutionary perspectives on child development and education. Springer, Cham, 2016. p. 167-191.

ZOEGA, M. T. S.; ROSIM, M. A. **Violência nas escolas:** o bullying como forma velada de violência. Unar Araras, v. 3, n. 1, p. 13-19, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração pública 13, 20, 31, 86, 87, 88, 89

Agência 32, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 68

Agenciamento 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 41

Ancestralidade 49, 50, 53, 57, 58

Antropologia do estado 62

B

Biblioteca Universitária 135, 136, 137, 138, 139, 144

Bolha de filtros 43, 47

Bombeiro militar 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Bullying 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

C

Campi Universitários 120, 125, 126, 131, 133, 134

Catadores de materiais recicláveis 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Certificações 1, 2, 11, 12

Comércio 100, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158

Condição social 106, 184

D

Desinformação 43, 44, 45

Desordem da informação 43, 46, 47

E

Economia Criativa 91

Educação Superior 102, 144, 159

Estágio Probatório 86, 87, 88, 89

Estudo de usuários 135, 136, 140, 141, 143

F

Filtros de personalização 43, 44, 48

G

Gestão de resíduos sólidos 106

H

História 1, 34, 36, 40, 41, 58, 61, 73, 74, 77, 78, 82, 118, 138, 157, 175, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 192

I

Identidade 32, 33, 35, 36, 37, 41, 58, 71, 85, 138, 146, 180, 187, 189

Ideologia 58, 74, 80, 81, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 189, 190

Indexação 135, 136, 139, 140, 142, 143, 144

Índice 21, 24, 26, 27, 28, 30, 111, 120, 121, 125, 130, 131, 132, 134, 141, 168

Inovação 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

M

Metodologia 1, 62, 66, 69, 87, 130, 133, 137, 141

Mídia 4, 47, 48, 173, 175, 176, 177, 181, 187, 188, 189, 190

Mito 173, 174, 184, 185, 188

Mobilidade Sustentável 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134

Movimentos Sociais 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 49, 52, 54, 72, 78

Mulheres Negras 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 108

N

Negociação 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 145, 146, 147, 148, 150, 155, 156, 157

Notícias falsas 43

O

OMC 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

P

Paradoxo da doxa 173, 178

Planejamento urbano 120

Poder 2, 4, 5, 11, 16, 36, 46, 58, 59, 62, 63, 68, 70, 73, 79, 82, 83, 95, 96, 107, 108, 109, 111, 112, 141, 149, 151, 152, 160, 167, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189

Política 21, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61,

68, 72, 74, 76, 77, 79, 82, 84, 85, 103, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 123, 133, 144, 146, 147, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 180, 186, 187, 189, 190

Politização do sujeito 32, 33, 34, 35, 37, 40, 41

Processo de inovação 91, 93, 94, 96, 98, 100, 102

R

Regulamentação 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 79

Rússia 145, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158

S

Saúde 3, 5, 7, 8, 11, 32, 33, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 67, 85, 88, 103, 105, 106, 107, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 127, 129, 151, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 169, 170, 171

Saúde do trabalhador 106

Sense-making 135, 136, 141, 142, 143, 144

Servidor Público 86

Setores criativos 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

T

Terceiro Setor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 12, 14

U

Universidade 102, 125, 130, 134, 135, 137, 138, 139, 142, 144, 162, 163, 167, 171

V

Violência 53, 54, 56, 61, 79, 83, 115, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 179, 184

 **Atena**
Editora

2 0 2 0